

Santidade: a ousadia de se deixar conduzir

“Era conduzido por caminhos antes inimagináveis”

Na vida de um/a santo/a, mais que contemplá-lo/a na sua glória, é bom considerar sua caminhada para a santidade: é o Espírito do Senhor que conduz. *“O santo é aquele que é humano por excelência”*. **Um/a santo/a é a irrupção original e única do Espírito de Deus**. Uma maravilha sem comparação que invade a história e permite que seja dito o indizível e experimentado o Transcendente.

A presença de um/a santo/a ultrapassa nossa estatura. Algo de maior se levanta, seduzindo-nos, atraindo-nos e surpreendendo-nos. Uma imagem, um modelo e um diretriz se apresenta à consciência das pessoas e comunidades. Os santos cristãos são personagens de limiar, de fronteira, **são pessoas de atitude excêntrica**: é sempre o Outro quem os conduz.

O heroísmo deles é deixar-se conduzir

Deixar que se manifeste a força divina ali onde é maior e mais evidente a fraqueza humana. *“Neste tempo Deus o conduzia da mesma maneira que um mestre de escola conduz um discípulo: ensinando-o”* (Santo Inácio, Aut. 27). *“Sereis santos, porque eu sou Santo”* (Lv 11,45).

Ser santo é ser dócil para deixar-se conduzir pelos impulsos de Deus, por onde muitas vezes não sabemos e não entendemos. **Seus caminhos não são os nossos caminhos**. Este “deixar-se levar” pela mão providente de Deus é uma ousadia. Na vida espiritual a liberdade tem que ser ousada, mas a maior ousadia é deixar-se levar. *“Inácio seguia o Espírito, não se adiantava a Ele. Deste modo era conduzido com suavidade para onde não sabia. Aos poucos o caminho se lhe abria e o percorria sabiamente ignorante, colocando, simplesmente, seu coração em Cristo”* (Padre Nadal).

Deixar-se levar é uma ousadia porque pressupõe a ação de Deus, um Deus que impulsiona e que impulsionará sem limites. **É colocar-se na disposição espiritual por excelência** de *“deixe-me levar para me colocar com o filho na cruz”* (Santo Inácio). É também uma ousadia porque a pessoa confia cega e descansadamente na força do Senhor que não falha. Nesse processo, o/a santo/a se converte em teóforo, alguém que tem sua natureza transformada na do Deus que o habita. Seu comportamento no mundo é imagem fiel do comportamento do próprio Deus, que é princípio e garantia da verdade, do bem, da justiça, da misericórdia, da compaixão.

Ser pessoa inaciana santa é arriscar-se em Deus

É privar-se das humanas certezas em nome da Sua Verdade. É excluir-se das seguranças e estabilidades do mundo. Por isso, **a santidade é surda aos critérios do mundo**, ao cálculo utilitarista, ela não sucumbe às idolatrias do progresso, da eficiência, da produtividade. O mundo moderno exige uma nova forma de santidade: a santidade da vida cotidiana, da resposta à Providência divina em meio às rotinas do tempo, uma caridade tecida nos pequenos gestos cotidianos.

Surge a imagem de um/a santo/a que é filho/a do momento e da situação presente, cujo agir se processa no mundo em que está encarnado. **Não é o trivial ou o excepcional que distingue a santidade do ato**: o que importa é sua correspondência à Vontade de Deus expressa na situação concreta. O/a inaciano/a que passou pela experiência dos Exercícios Espirituais é aquele/a que, na loucura santa, revela uma pulsão de vida para o mundo, é um biófilo (amigo da vida); é um/a cooperador/a, agindo sob o primado da escuta da Palavra de Deus dita na e pela situação.

Dialogar, com Deus e com o mundo

Diante de uma realidade que ameaça o ser humano pelo anonimato, pelo artificialismo, pela massificação, o santo da atualidade restaura a inviolabilidade do sacrário mais íntimo da existência individual seu núcleo original enquanto pessoa: **o diálogo com Deus**. Um diálogo que se dá dentro do mundo, não para negá-lo, mas sim para injetar no interior das veias deste mundo a graça transfiguradora da caridade.

Texto Bíblico 1Ts 4, 1-12 / Ef 1, 3-14 / 1Cor 1, 1-9
Cl 1, 3-13 / 2Tm 1, 6-12 / Cl 1, 21-23